



Construído aparelho que determina pontos de fusão

PUC-RS

Ano VII — Nº 8

INFORMAÇÃO

Abril de 1984

A pesquisa
no campo
da Química

PUC chega à era da teleeducação



O vídeo-tape como treinamento e melhoria da aprendizagem

Campanha pela vida

A Campanha da Fraternidade procura sensibilizar a todos pela VIDA. Este grande dom de Deus ao homem sofre constantes agressões, sob múltiplas formas, em todas as idades e situações. Ao ser indefeso, que ainda não viu a luz do dia, mãos criminosas cortam a existência. Crianças vegetam, sem ter o indispensável ao seu crescimento normal. Muitas não têm acesso à escola fundamental, fonte importante ao desenvolvimento de sua vida intelectual. A religião se lhes omite, impedindo nascer para a luz da fé.

Quanta agressão à vida!

O operário não ganha o suficiente para o sustento de seu lar e, assim, a vida define por falta de condições adequadas de alimentação, de saúde, de habitação.

Pessoas idosas são relegadas ao abandono, à solidão, como vidas inúteis.

Assaltantes tiram a vida dos que cruzam por seus caminhos ou são

alvo de sua cobiça.

Sistemas opressores, guerrilhas, revoluções e guerras ceifam vidas incontáveis. Que absurdo, parece inacreditável! O homem se considera o rei da natureza. Proclama o grande dom da VIDA. Ao mesmo tempo, entre todos os seres vivos, é o que comete as maiores agressões contra a VIDA.

Ninguém jamais investiu tanto em artefatos de ceifar vidas. Se a realidade é sombria, somente o homem pode mudá-la. O desafio se coloca para cada um. É fácil pintar o mundo de preto! O importante, todavia, é pegar o pincel e matizá-lo com cores alegres. Gestos pequenos podem reacender a chama da esperança em vidas bruxuleantes. Não deixemos de dar nossa contribuição «PARA QUE TODOS TENHAM VIDA».

Ir. NORBERTO FRANCISCO RAUCH
REITOR

Povo exige ensino particular

A população da França exigiu do Presidente socialista François Mitterrand a sobrevivência do ensino particular. Oitocentos mil franceses, sem a motivação de cintilantes figuras da TV e sem o estímulo do transporte gratuito, se reuniram em Versalhes, no dia 4 de março passado, para repudiar o projeto do ministro da Educação, Alain Savary, que pretendia, em última análise, estatizar o ensino de 1º e 2º graus. Embora com um número menor de participantes, concentrações populares com o mesmo objetivo foram realizadas anteriormente nas cidades de Bordeaux, Lyon, Rennes e Lille. Segundo a imprensa francesa, os citados movimentos de rua contaram com a presença também de pessoas de esquerda; e eles foram, na verdade, suprapartidários.

Sabe-se que na França o assunto escolar despertou há quase um século grandes debates. Nos últimos vinte e cinco anos, no entanto, reinou tranqüilidade em face de duas Leis — a Lei Debré e a Lei Guermeur —, as quais asseguram o pagamento, pelo Poder Público, das anuidades no primeiro e segundo graus das escolas particulares. O Partido Socialista e o Partido Comunista sempre se mostraram contrários às duas citadas leis e queriam — agora que estão no poder — modificá-las. Tudo leva a crer que as duas agremiações partidárias vão perder essa parada, pois foram impressio-

nantes as manifestações de massa contrárias a tal pretensão.

No Brasil nunca tivemos leis tão favoráveis ao exercício da liberdade de ensino quanto o são os diplomas legislativos denominados Lei Debré e Lei Guermeur para os franceses. Aqui, durante alguns anos, o Salário-educação ajudou a prática da opção entre a escola particular e a escola oficial. Sob o pretexto, porém, de que houve algumas irregularidades em algumas escolas brasileiras, foram introduzidas profundas modificações nas normas do Salário-educação, restringindo sua aplicação nas escolas particulares. Entendo que cabe, principalmente, aos pais de família a mobilização para que os recursos financeiros advindos daquela fonte voltem a proporcionar maiores oportunidades de liberdade de ensino aos brasileiros.

O assunto interessa também aos universitários porque a formação que se adquire no primeiro e segundo graus é indispensável para o desempenho no ensino superior. Além disso, urge que em nosso País a escola particular seja viável para todas as classes sociais, independentemente das condições econômicas. Sem ela, cairemos na estatização do ensino, o que não condiz com o regime democrático. Basta analisar o que acontece nas grandes democracias para convencer-se da realidade.

Mairar Longhi

Reflexos de um congresso

Ir. Elvo Clemente

De 20 a 26 de fevereiro realizou-se em Lisboa, Coimbra e Porto, o X Encontro de Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa e o I Colóquio Luso-Brasileiro de Literatura de Expressão Portuguesa. Reuniram-se cento e poucos professores universitários representantes de Portugal e do Brasil.

Em torno de várias teses apresentadas sobressaiu a importância dada à metodologia do ensino da Literatura Portuguesa e ao estudo da Cultura Portuguesa. Apareceu de modo espontâneo a expressão ou axioma: Não se conhece Literatura Portuguesa sem se conhecer Literatura Brasileira, não se conhece Literatura Brasileira sem conhecer a Literatura Portuguesa.

Ampliando o campo de relação pode-se dizer que não se conhece Literatura sem conhecer a cultura e o conhecimento da cultura exige o conhecimento da língua. As três realidades: língua, cultura e literatura estão intimamente relacionados quer no campo sócio-cultural, quer no campo metodológico.

Quem estuda a língua tem no vocabulário e nas expressões idiomáticas toda a história de gerações de um ou vários povos. O estudo da língua é a porta para penetrar na cultura que se revela através da língua em suas várias literaturas.

O caso da Língua Portuguesa é típico como o é da língua inglesa ou da Língua Francesa, com várias culturas e várias literaturas.

No ensino de 1º, 2º e 3º graus deve-se aprofundar esses princípios e aplicá-los, num trabalho de aproximação e de unidade e não separar o ensino/aprendizagem da língua, da literatura ou da redação.

O Congresso mereceu as melhores atenções das autoridades dos Governos de Portugal e do Brasil por suas presenças e pelo apoio dado aos congressistas.

A convivência amigável mostrou a fraternidade luso-brasileira sempre mais Viva e fortalecida pelo estudo e pela investigação da língua, da cultura e da Literatura.

Curso de Química fabrica aparelho

O Instituto de Química, sob a direção do professor Ivo Vedana, vem desenvolvendo desde 1979 um programa que objetiva aprimorar os recursos técnicos dos laboratórios, além de criar infra-estrutura que propicie condições de iniciação à pesquisa. Um dos resultados deste projeto é a construção do Aparelho para Determinação de Pontos de Fusão que, segundo Vedana, permite identificar substâncias utilizadas em pesquisas pelos acadêmicos de Química. Ao mesmo tempo, aproveitando os recursos e a mão-de-obra que a Universidade oferece, também diminui o custo do que seria, por exemplo, um aparelho adquirido externamente.

O equipamento foi desenvolvido pelo professor Carlos Roberto Alcântara Gil, pelo técnico Luiz Guiode Salomon, pelos acadêmicos Cláudio Luis Crescente Frankenberg e Silvana Godoy Gil, com a contribuição dos professores Antônio Carlos C. Jardim, Marco Antônio Dexheimer e Renato A. Halfex, na fase da testagem, sempre sob a coordenação do professor Vedana. Quanto aos recursos financeiros utilizados pela Unidade, são provenientes de convênio entre a PUC gaúcha e o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico Científica, órgão vinculado ao Banco do Brasil.

COMO FUNCIONA

Procurando usar termos acessíveis, o diretor da Química explica que o aparelho consiste numa câmara de aquecimento uniforme, provida de sensor de temperatura, na qual é inserido capilar com o cristal sólido em estudo, observado através de dispositivo ótico, que permite visualizar o exato instante da fusão, quando submetido a uma taxa suficientemente baixa de aquecimento. «Essa temperatura na qual funde, continua, é chamada de ponto de fusão, que permite avaliar o grau de pureza de substân-



Foto/ José Schuster Filho

Determina os pontos de fusão

cias, confirmar estruturas com pontos de fusão mistos e identificações complementares de amostras». Atualmente está sendo montado um segundo protótipo, no qual a leitura das temperaturas será efetuada por termômetro digital.

Este é apenas um dos vários projetos que o Instituto de Química vem desenvolvendo com seus alunos, estando previsto para os próximos meses o início do funcionamento do Laboratório de Cromatografia, em con-

junto com o Instituto de Geriatria.

«É importante salientar os excelentes reflexos que projetos desta natureza têm sobre a qualidade de ensino e desempenho do docente universitário, acrescenta Ivo Vedana, visto que proporciona condições reais de aprendizagem, tanto a docentes como discentes e se constitui num começo para o desenvolvimento de tecnologia própria e real contribuição aos interesses maiores da Nação».

Zélia Maria Pereira da Silva

Mundo Jovem parte para edição de livros

«Mundo Jovem», de tendência católica, jornal do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC do Rio Grande do Sul, com supervisão técnica da Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), está ampliando sua atividade editorial, com o lançamento da coleção «Edições Mundo Jovem», que se propõe a publicar pequenas obras sobre assuntos da atualidade ou, então, provocando re-

flexões sobre temas sociais ou de comportamento. O primeiro livro já foi lançado: «A dívida externa brasileira e o FMI», de Osvaldo Biz e Leopoldo J. Girardi, professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

A obra de Biz e Girardi focaliza a dívida externa do Brasil numa linguagem acessível, evitando os jargões do economês, e mostrando o problema de todos os ângulos: a política de em

préstimos, o endividamento insensato, os empreendimentos faraônicos, a estratégia para o pagamento da dívida, interferência do FMI, as «Cartas de Intenção», reflexos na política salarial, o deficit público e as alternativas para o País. O livro está sendo usado, principalmente, em aulas de Estudos de Problemas Brasileiros, na escola e também na Universidade.

Teleeducação, nova

Ao montar uma verdadeira estação de televisão, para utilização em circuito fechado, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul deu um passo importante no uso e difusão do videocassete como recurso audio-visual de ensino. «Nosso objetivo não é apenas possibilitar aos professores e alunos o uso do vídeo-tape como recurso didático, mas também permitir que eles participem da produção e avaliação dos programas, todos a serem rodados na própria Universidade» — explicou o Ir. Armando Bortolini, diretor da Faculdade de Educação da PUC, que junto com a Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos) coordenará o projeto, vinculado ao Centro de Tecnologias Educativas (CTE).

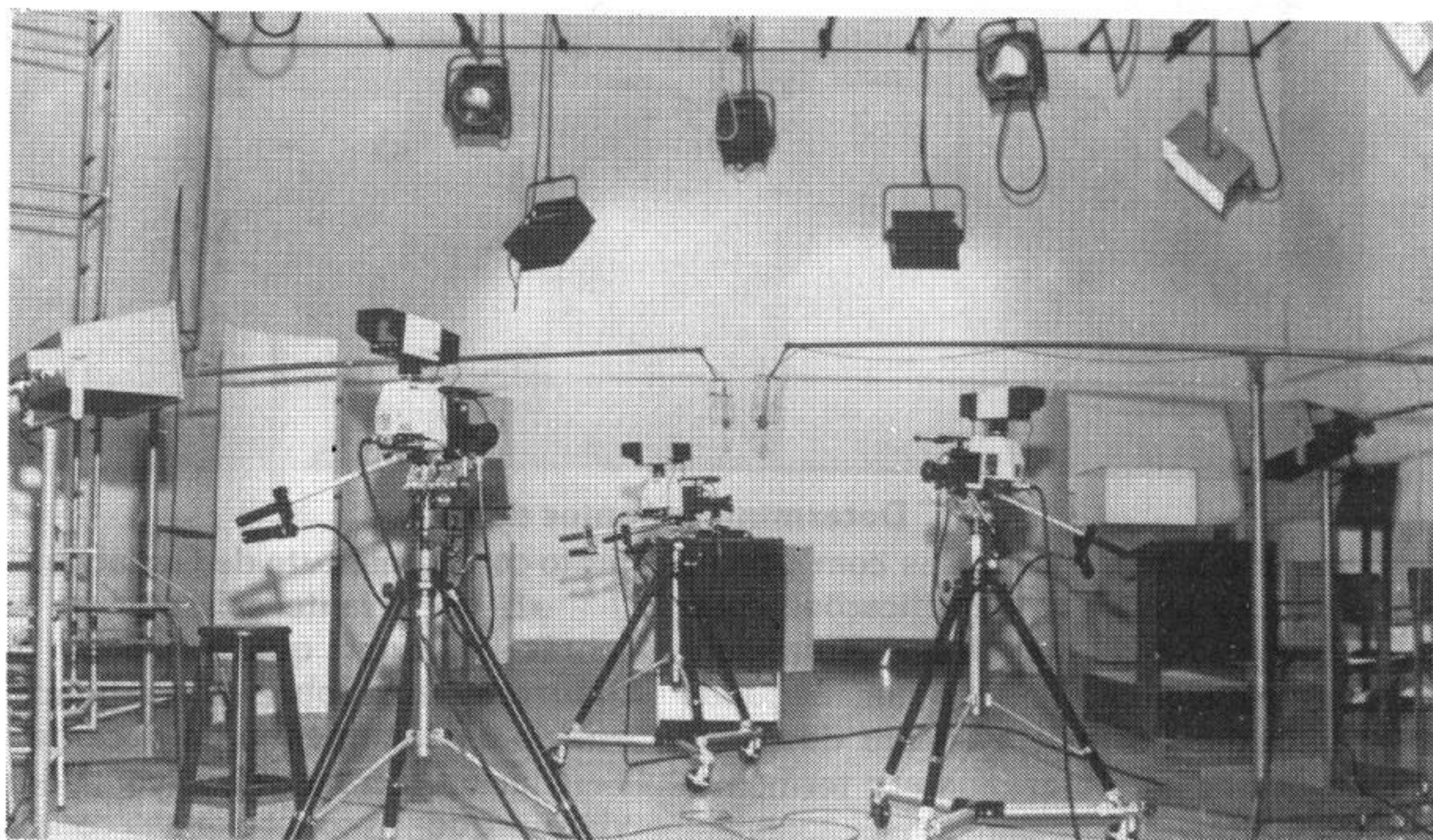
EQUIPAMENTOS

O Núcleo de Teleprodução Educativa (o nome ainda não é definitivo), foi montado nos estúdios de televisão da Famecos, com a utilização de equipamentos que já havia e a aquisição de novos. Além do estúdio, há uma sala de produção, outra para avaliação de VT, mais dependências para arquivo, maquiagem, manutenção e administração. O investimento ultrapassou a 180 milhões de cruzeiros.

Foram instalados no Núcleo de Teleprodução da PUC duas mesas de corte, uma delas, mais completa, com entrada para três câmaras a cores, dois VTs e um simulador de efeitos especiais. Ainda há um gerador de caracteres, aparelho de sonoplastia,

telecine e ilha de edição. Para as tomadas, foram adquiridas três câmaras e dois conjuntos de externas (com câmara e gravador), uma das quais ficará sempre à disposição da Faculdade de Medicina, para o televisionamento de consultas, exames e cirurgias no Hospital São Lucas.

Os programas poderão ser vistos na Vídeoteca, montada no 3º andar do prédio da Biblioteca Central, constando de uma sala para 30 alunos, duas para 12 estudantes e mais quatro salas para assistir programas individualmente ou, no máximo, por dois acadêmicos. Também estão sendo colocados aparelhos de videocassetes em algumas unidades. «Entre os equipamentos, há aparelhos estrangeiros, outros nacionais e alguns montados ou



Equipamento custou Cr\$ 180 milhões



«Mesa de corte» com muitos recursos

O vídeo

A chegada do videocassete na sala de aula da Universidade tem um significado global e em múltiplas e variadas situações. As influências estão mais ligadas ao papel do professor e aos meios instrucionais existentes.

A atuação do professor na sua maneira de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, tradicionalmente, pode ser resumido em emitir a teoria e chegar sua apreensão pelos alunos. O professor depois de expor os ensinamentos teóricos ou práticos, procura através de perguntas e procedimentos correlatos verificar o grau de recepção e fixação da matéria exposta. É o que vem fazendo o professor de forma costumeira utilizando recursos diversos para um apoio ao aluno nos diversos momentos da aprendizagem.

QUESTIONAMENTO

Surge agora mais uma alternativa própria da era tecnológica. Será que a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pode investir num equipamento sofisticado como videocassete?

A adoção do sistema vídeo significará melhoria da qualidade de ensino?

Estaria o corpo docente e discente preparado para a devida utilização?

Os efeitos resultantes serão os esperados?

São questões que devem ser analisadas com toda sua profundidade

a era na PUC

adaptados na própria Universidade», relatou o professor Juan Carlos Sosa, coordenador de Produção do Núcleo PROGRAMACÃO

A Teleprodução da PUC terá uma destinação de treinamento, didática e de prestação de serviços. «Professores de Didática e de Metodologia da Faculdade de Educação se encarregarão da coordenação de produção de videotapes didático-pedagógicos para melhoria do ensino/aprendizagem na Universidade», colocou o professor Armando Bortolini, informando que também poderão ser produzidos programas para escolas de 1º e 2º graus.

O Núcleo igualmente funcionará em colaboração com as agências de Publicidade e de Jornalismo da Famescos. «O equipamento permite reali-

zar comerciais para televisão, cursos de treinamento para as áreas industrial, comercial e de serviços, além de pretendermos desenvolver produções independentes de programas de telejornalismo e culturais», adiantou o diretor da Faculdade de Comunicação, prof. Antônio Firme de O. Gonzalez.

«A PUC está partindo para a produção de programas para televisão, numa iniciativa pioneira na área de instituições de ensino superior, no Estado, para proporcionar treinamento aos alunos das faculdades de Educação e Comunicação, bem como desenvolver um novo recurso para a melhoria da aprendizagem em toda a Universidade», comentou o reitor, Ir. Norberto Rauch.

Tibério Vargas Ramos

ocassete na sala de aula

e objetividade para uma real caminhada pedagógica que busca uma filosofia de qualidade num centro de ensino e gerador de suportes instrucionais. Há o aspecto financeiro que no momento sofre as conseqüências do contexto econômico nacional e o da própria instituição com suas limitações financeiras. Um outro aspecto é o do papel do professor. Com efeito, o momento se presta muito para reais inovações no campo das ciências e como maior razão na educação. O papel do professor precisa evoluir e se adaptar constantemente face às novas realidades, condições e motivações da clientela que estuda. Uma provável caminhada é a do professor/repetidor para o professor/dinamizador/avaliador do processo ensino-aprendizagem.

Um terceiro aspecto é de reforço e não substituição nem do professor, e nem dos recursos audiovisuais já existentes. É suposto que o professor participe diretamente da elaboração dos roteiros em sua especialidade. A nova aula não poderá ser improvisada e também não estará sujeita ao humor ou caprichos de cada dia, aos equívocos e às omissões involuntárias. O videocassete dispõe de amplos recursos de som, imagem, cores e movimentos para apresentar e descrever os conteúdos. É uniforme e seu texto, sendo trabalho de equipe, deve resul-

tar num aproveitamento muito elevado das capacidades individuais de ensino. As repetições fastidiosas serão feitas pelo equipamento permitindo ao professor «estar junto ao aluno» para acompanhar com mais propriedade a dinâmica e as fases do processo de aprendizagem.

Os manuais dos professores, os livros didáticos e apostilhas passam a ter um outro sentido e uma maior utilização. A presença do professor reforça os detalhes, chama a atenção para pontos centrais, documenta, registra e estimula a ação de aprender.

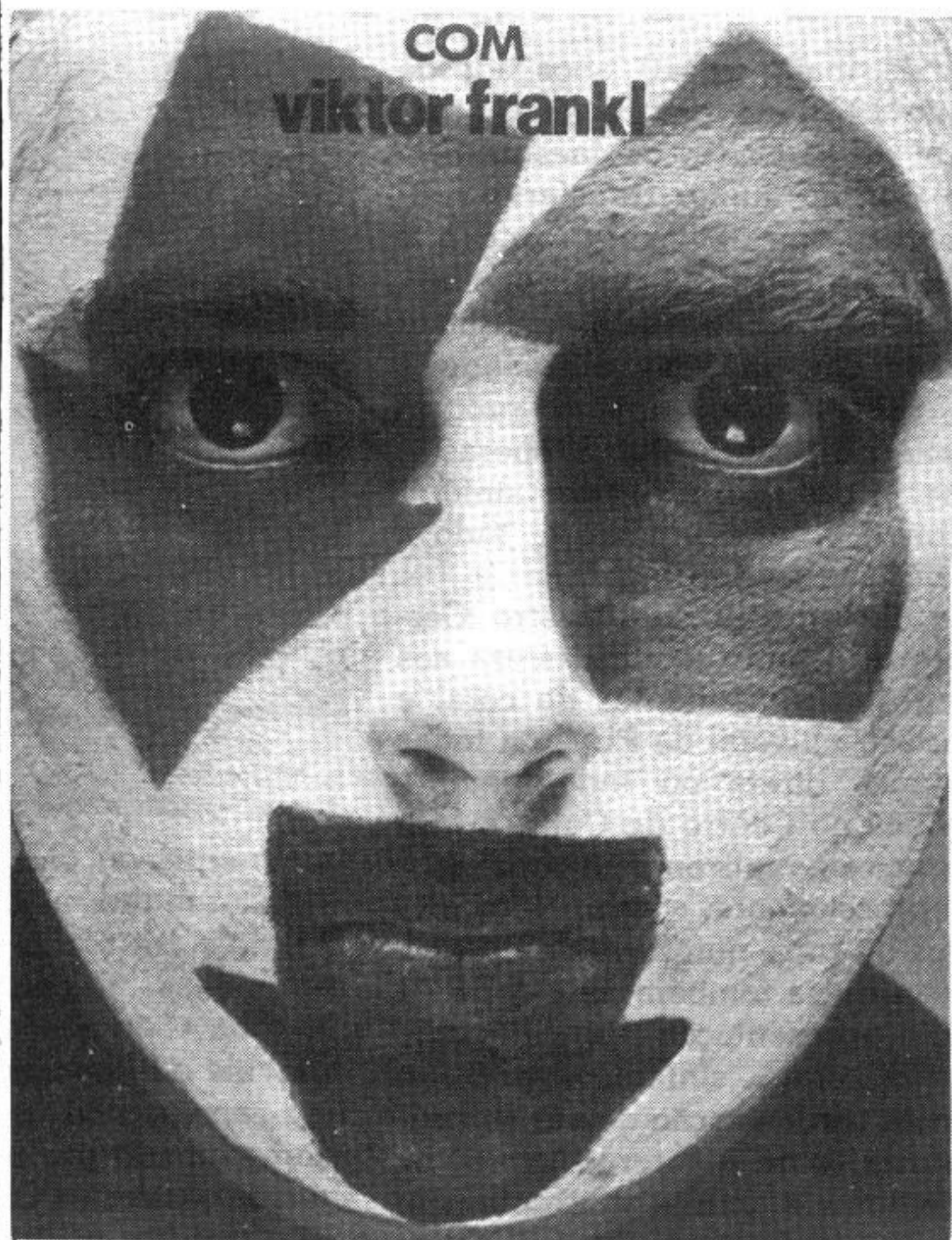
Reformulando os conteúdos ensinados com a utilização das imagens coloridas, movimentos e sons pode-se mudar os discursos impostos às novas gerações.

Os recursos instrucionais não são panacéia e não são tudo no arsenal dos meios a utilizar para renovar o ensino. A engenharia escolar, a modificação do clima, a reformulação dos programas, dos métodos, dos sistemas de planejamento, controle e avaliação têm um papel capital a desempenhar. O videocassete coloca-se justamente entre o professor e o aluno, no ponto de convergência e por essa razão espera-se que ele terá um lugar privilegiado no desenvolvimento da inovação pedagógica.

Ir. Armando L. Bortolini
Diretor da Faculdade de Educação

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO HUMANÍSTICO-EXISTENCIAL

COM
viktor frankl



LOGOTERAPIA O SENTIDO DA VIDA

27-4 a 1º-5-84 PUC-RS - PORTO ALEGRE - BRASIL

«Para o HOMO PATIENS necessita-se o MEDICUS HUMANUS; o homem que sofre necessita um médico rico em humanidade naquilo que o paciente possa ver, e acima do médico o homem». (Frankl)

INFORMAÇÕES:

Bureau de Congressos
Rua Santos Neto, 247 F.: 32-2277 e 32-2361
90.000 Porto Alegre RS Brasil

O maestro Frederico Gerling no Centro de Cultura Musical

Após mais de 10 anos (desde julho de 1973) no Centro de Cultura Musical da PUC/RS, o Maestro Frederico Gerling Junior transferiu residência para Curitiba, contratado que foi pelo Teatro Guaira daquela capital.

O Teatro Guaira está festejando 100 anos de fundação e levando a efeito, neste ano, um intenso programa artístico, que inclui 5 óperas e 1 opereta, além de concertos sinfônicos, corais e coral-sinfônicos, tudo a cargo do Maestro Gerling.

O afastamento do Maestro Gerling está causando muita tristeza aos dirigentes e componentes do coral e da orquestra juvenil da PUC e a todas as pessoas direta ou indiretamente envolvidas no Centro de Cultura Musical, onde ele realizou uma obra artística impressionante, com a encenação de mais de uma quinzena de óperas, duas das quais também na cidade de Pelotas; apresentação de inúmeros concertos corais, sinfônicos e coral-sinfônicos; organização de vários concursos nacionais e internacionais de canto, piano e outros instrumentos; realização de festivais de ballet, de folclores e de música popular brasileira; direção de diversos cursos de música barroca, brasileira e popular; oratórios, missas, cantatas e poemas coral-sinfônicos, alguns dos quais de sua autoria.

O salão de atos da PUC viveu 10 anos de arte em sua mais elevada expressão. Milhares de pessoas aplaudiram o Maestro Gerling, quando das esplêndidas atuações, acima de tudo do Coral da PUC, que se identificara



totalmente com ele.

Em muitas cidades do interior do Estado e em várias capitais e cidades de outros Estados (Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Joinville e Blumenau), o Maestro Gerling apresentou o Coral da PUC, acompanhado por um grupo dos melhores músicos da OSPA.

Cantores e concertistas de elevado nível, tanto do nosso país, como de outros grandes centros da América e da Europa atuaram no salão de atos da PUC, em concertos, oratórios e óperas, sempre sob a coordenação e a regência de Gerling.

Ele conhecia as mínimas peculiaridades das obras que apresentava, razão do pleno sucesso que sempre obteve.

Na Catedral Metropolitana e em diferentes igrejas da capital e do inte-

rior do Estado, o Maestro Gerling regeu missas, oratórios e outras obras sacras, dando, assim, um grande destaque à música sacra, nos moldes do que se faz nas basílicas e catedrais européias.

A Orquestra Juvenil do Centro de Cultura Musical lhe deve muito de sua formação como conjunto e como aprendizado individual de seus instrumentistas.

O afastamento do Maestro Gerling nunca poderá ser suficientemente lamentado. Todos seus amigos lhe desejamos pleno êxito em seu novo campo de trabalho artístico. Com os mais profundos agradecimentos pelo que aqui realizou, pedimos a Deus que o abençoe e o acompanhe sempre.

Irmão Ernesto Dewes

PUC-RS / INFORMAÇÃO

Boletim informativo, mensal, da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, abril de 1984.

Chanceler:

Dom Cláudio Colling

Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor:

Irmão Liberato

Assessor Especial:

Ir. Faustino João

Chefe de Gabinete:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Ir. José Pasin

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

Assuntos Comunitários:

Ir. Modesto Giroto

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Tibério Vargas Ramos, editor, registro profissional nº 3718

Zélia Pereira da Silva, registro profissional nº 3823

Colaboração:

Centro de Tecnologias Educativas (CTE)

Todo o trabalho, de editorial a gráfico, é realizado na própria PUC. A composição fica a cargo do jornal «Mundo Jovem» e a impressão com a Escola Profissional Champagnat.

MENSAGEM DE PÁSCOA

Que a comemoração dos grandes acontecimentos salvíficos da humanidade, pela PAIXÃO-MORTE e RESURREIÇÃO DE CRISTO, faça renascer e aprofundar em todos os membros da Comunidade Universitária a FÉ e a ESPERANÇA, a fim de que a PÁSCOA POSSA SER CELEBRADA COM AMOR E ALEGRIA

Estes são meus votos

Prof. Ir. Norberto Rauch
REITOR

Escolas agrárias ajudarão governo a aumentar safras

A Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), que congrega 52 escolas, mantenedoras de 99 cursos de Ciências Agrárias, participará com o Ministério da Agricultura do esforço para aumentar a produção de alimentos no País, na safra deste ano. A decisão de desenvolver um programa de colaboração entre os dois órgãos foi tomada em Brasília, durante audiência, do presidente da ABEAS, professor Mário Hamilton Vilela, com o ministro Nestor Jost, da Agricultura, que mostrou-se interessado no plano apresentado pela Associação.

O diretor da Faculdade de Zootecnia, Agronomia e Veterinária da PUC, com sede em Uruguaiana, veio impressionado com a preocupação de Jost em aumentar a produção primária e informou que o ministro aprovou, para aplicação imediata, três dos cinco itens do plano de cooperação apresentado pela ABEAS. «O Ministério da Agricultura designou uma comissão para elaborar o projeto definitivo, em colaboração com os técnicos da ABEAS. «O Ministério da Agri-

cultura designou uma comissão para elaborar o projeto definitivo, em colaboração com os técnicos da ABEAS. Ficou estabelecido que desenvolveremos treinamentos à distância, destinado a áreas agrícolas do País mais carentes, bem como utilizaremos os campi avançados das universidades e órgãos de representação do Ministério da Agricultura para dar assessoria técnica e acompanhamento para as populações das regiões mais carentes e distantes, com vistas a aumentar a fronteira agrícola brasileira», explicou Vilela. Ficou estabelecido, ainda, que a ABEAS participará do «Projeto Agrocom», que visa utilizar a micro-computação para difundir tecnologia agrícola junto ao produtor rural.

O ministro Nestor Jost também acolheu as outras duas sugestões apresentadas pela ABEAS, ficando apenas para ser decidido, numa outra oportunidade, sua aplicação. A Associação deseja uma maior integração com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agrárias (Embrapa) e a Empresa

Brasileira de Assistência Técnica de Extensão Rural (Embrater).

Ainda no Ministério da Agricultura, em solenidade presidida por Jost, Hamilton Vilela assistiu as poses das novas diretorias do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que reelegeu René Dubois e da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, agora presidida por Josélio de Andrade Moura.

EDUCAÇÃO

O diretor da Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana ainda aproveitou sua viagem a Brasília para ter uma audiência com a ministra da Educação, prof^a Esther de Figueiredo Ferraz. Na ocasião, solicitou, em nome de ABEAS, o retorno das Comissões de Especialistas e da Coordenadoria de Ciências Agrárias, órgãos do MEC que foram extintos nos últimos anos e que «as escolas agrárias consideravam de grande importância para supervisão, orientação e assistência cultural e técnica aos cursos», observou Vilela.



Rauch e Furtado
convênio
firmaram

Cursos e pesquisas em recursos humanos

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Rauch, e o diretor-presidente da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, professor Jorge Alberto Furtado, assinaram, na Reitoria da PUC, um convênio de cooperação, para a promoção conjunta de cursos, pesquisas e troca de experiências científicas e técnicas.

Também estiveram presentes ao ato o diretor-técnico da Fundação, Meyer Fagundes, e o assessor de Planejamento, Gilberto Oliveira, bem como o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC, Ir. Elvo Clemente, e a coordenadora do curso de Pós-Graduação em Comunicação Social, prof^a Cleusa Scroferneker.

RESOLUÇÃO N° 04/84

O Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, usando das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvido o Conselho de Curadores,

RESOLVE

Art. 1º — A partir da matrícula de julho de 1984, inclusive, a Universidade deixará de realizar a arrecadação compulsória das contribuições aos órgãos estudantis.

art. 2º — Não serão mais exigidas as prestações de contas do DCE, ACAPUC e Diretórios, de acordo com o artigo 145 do Regimento Geral da Universidade.

art. 3º — A Universidade continuará a fornecer a carteira de identificação, sem ônus, aos seus alunos, conforme a legislação em vigor.

Porto Alegre, 13 de abril de 1984

Prof. Ir. NORBERTO FRANCISCO
RAUCH
REITOR

Assinado convênio com Universidade do Porto

Em encontro em Portugal, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão Elvo Clemente, e o presidente do Centro de Literatura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Prof. Salvato Trigo, assinaram um convênio para o oferecimento de bolsas de estudo, intercâmbio de professores, troca de livros, bem como a realização de investigações conjuntas nos campos de Lingüística, Literatura, História e Filosofia.

Elvo Clemente aproveitou sua estada em Portugal e Espanha para manter contatos semelhantes com as universidades de Lisboa, Málaga e ainda com a Caplutense, de Madri, para a celebração de futuros intercâmbios de professores, investigações científicas e livros. Neste sentido, conversou com o presidente da Fundação Calouste, professor Gulbenkian; com o presidente do Instituto de Cultura e de Língua Portuguesa, Fernando de Mello Moser; com o escritor Luiz Forjaz Trigueiros; com o diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Fernando Cristóvão e com o presidente do Instituto de Livros Portugueses, Antônio de Alçada Batista.

O pró-reitor de Pós-Graduação de PUC-RS viajou à Europa para ministrar um Seminário sobre Literatura Sul-Riograndense para alunos do curso de Mestrado da Universidade do Porto. Ainda participou do X Encontro de Professores Universitários Brasileiros e do I Colóquio de Professores Luso-Brasileiros, realizados em Lisboa, Porto e Coimbra. A promoção conjunta foi aberta pelo presidente Ramalho Eanes e o embaixador do Brasil em Portugal, José Carlos de Azevedo da Silveira, e encerrada pelo pri-



Elvo Clemente
meiro-ministro Mário Soares.

«Uma reciprocidade nos currículos das cadeiras de Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa nas universidades dos dois países, bem como uma abertura dos nossos cursos para a Literatura em Língua Portuguesa da África foram algumas das sugestões do I Colóquio», resumiu Elvo Clemente, que preparou para a Reitoria, Instituto de Letras e Pós-Graduação em Lingüística da PUC um longo relatório sobre as recomendações dos encontros de professores, contatos e resultados de sua viagem à Europa.

Participaram do encontro em Portugal, 56 professores brasileiros, entre eles, três da PUC gaúcha (além de Elvo, mais Regina Zilberman e José Edil de Lima Alves), dois da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Flávio Loureiro Chaves e Tânia Carvalho; um da Universidade Federal de Santa Maria, Maria Luíza Ritzel Remédios, e mais uma professora da Universidade de Caxias do Sul — Lígia Cademortori.

Na Páscoa, eucaristia e reconciliação

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e o Centro de Formação Religiosa e Pastoral, coordenado pelo Padre Zeno Hastenteufel, estão convidando alunos, professores e funcionários da PUC para um ato de eucaristia e reconciliação. A celebração pela Páscoa terá lugar no Salão de Atos,

em três horários: às 8h45min, às 14h45min e às 20h15min, no dia 18, quarta-feira.

Também haverá, na quinta-feira, dia 19, às 10h, na Capela Universitária, uma celebração pela Páscoa, com a participação dos funcionários da Prefeitura Universitária.

Estudantes estagiarão na França

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul assinou convênio com a Universidade de Toulouse-Le Mirail, da França, visando receber professores-pesquisadores da área de Francês, em estágios de reciclagem, aperfeiçoamento ou aprimoramento da língua e da cultura francesa, subvencionados pela CAPES. A PUC gaúcha representará os universitários do Sul do Brasil, enquanto a Universidade de São Paulo, que também participará do convênio, atenderá os do Centro e Norte do país.

Segundo informações do Reitor, Irmão Norberto Francisco Rauch, os estágios objetivarão o aperfeiçoamento dos conhecimentos da língua e cultura francesa, como por exemplo estudos contrastivos de Francês-Português e participação em conferências sobre Economia, Geografia, História, Arte, entre outros.

Professores de Filosofia na Espanha

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através da Pro-Reitoria de Pós-Graduação, e o Departamento de Filosofia da Universidade de Málaga, Espanha, assinaram um programa de cooperação a nível dos respectivos cursos de pós-graduação em Filosofia.

«O acordo prevê, entre outros itens, facilitar o intercâmbio de professores e alunos de pós-graduação em Filosofia para troca de experiências, cursos regulares e intensivos, bem como a realização de investigações em colaboração», explicou o monsenhor Urbano Zilles, diretor do Instituto

Homenagem ao cônsul do Japão

O Conselho Universitário, por indicação da Reitoria, aprovou a concessão do título de «Benemérito» ao Cônsul Geral do Japão em Porto Alegre, Tokuya Shinmura, pelos serviços que vem prestando para um maior intercâmbio cultural e de cooperação técnica entre a PUC-RS e órgãos oficiais daquele país.